

## **Maternidade e carreira profissional: uma revisão integrativa**

### *Motherhood and professional career: an integrative review*

Lilian Gomes Silva Matias<sup>1</sup>, Tamyres Tomaz Paiva<sup>1</sup>, Catarina Ribeiro Barros de Alencar<sup>1</sup>

**RESUMO:** Desde tempos antigos, as exigências profissionais e padrões sociais moldam a experiência da maternidade, refletindo nas discussões sobre idealização da maternidade e seus desafios. Investigar a interação entre maternidade e carreira profissional feminina. Destacar os desafios das mulheres em equilibrar demandas familiares e profissionais na busca por igualdade de oportunidades. Revisão integrativa sobre o impacto da maternidade nas trajetórias profissionais femininas. A pesquisa analisou 8 artigos obtidos nas bases de dados Scielo e Lilacs com as palavras-chave "mulher", "maternidade" e "carreira profissional". Após serem atendidos aos critérios de inclusão, os artigos foram agrupados em cinco subcategorias: maternidade solitária: desafios e contradições com contextos de vulnerabilidade conciliamento da carreira e família em tempos de Covid-19; disparidade de gênero no mercado de trabalho; diferentes contextos e os diversos desafios; os impactos psicossociais, econômicos e físicos. A análise revelou os desafios na conciliação entre demandas profissionais e os padrões de maternidade. Mulheres que abandonam suas carreiras enfrentam dificuldades na reintegração ao mercado de trabalho e na construção de sua identidade social. Há preocupações financeiras e emocionais ligadas à gestação e criação dos filhos, mas o apoio familiar e conjugal é crucial para mitigar esses desafios. A pandemia exacerbou desigualdades de gênero na distribuição de tarefas domésticas e cuidados parentais, sobrecarregando emocional e fisicamente as mães, aumentando sentimento de culpa e solidão. A pesquisa destaca a importância do apoio do cônjuge, licença-maternidade e estratégias para equilibrar família e trabalho. É necessária a implementação de políticas públicas e intervenções que ofereçam suporte às mães, considerando suas diferentes jornadas.

**Palavras-chave:** Maternidade; Mulheres na Ciência; Escolha Profissional; Carreira Profissional; Mães Trabalhadoras.

---

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

**ABSTRACT:** Since ancient times, professional demands and social standards have shaped the experience of motherhood, reflected in discussions about the idealization of motherhood and its challenges. Investigate the interaction between motherhood and female professional careers. Highlight women's challenges in balancing family and professional demands in the search for equal opportunities. Integrative review on the impact of motherhood on female professional trajectories. The research analyzed 8 articles obtained from the Scielo and Lilacs databases with the keywords "woman", "maternity" and "professional career". After meeting the inclusion criteria, the articles were grouped into five subcategories: solitary motherhood: challenges and contradictions with vulnerable contexts, reconciling career and family in times of Covid-19; gender disparity in the job market; different contexts and different challenges; the psychosocial, economic and physical impacts. The analysis revealed the challenges in reconciling professional demands and maternity standards. Women who abandon their careers face difficulties in reintegrating into the job market and building their social identity. There are financial and emotional concerns linked to pregnancy and raising children, but family and marital support is crucial to mitigating these challenges. The pandemic has exacerbated gender inequalities in the distribution of domestic tasks and parental care, placing an emotional and physical burden on mothers, increasing feelings of guilt and loneliness. The research highlights the importance of spousal support, maternity leave and strategies for balancing family and work. It is necessary to implement public policies and interventions that offer support to mothers, considering their different journeys.

**Keywords:** Maternity; Women in Science; Career Choice; Professional Career; Working Mothers.

### **Introdução**

Ao longo da história, a maternidade passou por transformações significativas, refletindo o papel mutante da mulher na sociedade e sua relação com o trabalho. Desde tempos remotos até os dias atuais, as exigências profissionais e os padrões sociais moldam a experiência da maternagem. Essa interação complexa entre maternidade e trabalho reflete nas discussões sobre a idealização da maternidade e nas dificuldades enfrentadas pelas mulheres. Os escritos de Emídio e Castro (2021) destacam essas questões,

evidenciando como as mulheres lutam para construir seu lugar na sociedade, no mercado de trabalho e na consolidação de suas carreiras. A conciliação entre as demandas profissionais e os ideais de maternidade continua sendo um desafio, influenciando não apenas a vida das mulheres, mas também o tecido social como um todo.

Historicamente, a mulher sempre desempenhou um papel central na estrutura familiar, sendo muitas vezes limitada às responsabilidades domésticas e de cuidado. Conforme apontam Scott (1991) e Badinter (2010), a divisão sexual do trabalho foi uma constante em diversas sociedades, relegando as mulheres ao espaço privado e associando a maternidade à sua principal função social. No entanto, com as mudanças socioeconômicas e os movimentos feministas do século XX, as mulheres começaram a ingressar no mercado de trabalho em maior número, desafiando as normas tradicionais de gênero (Hirata & Kergoat, 2007). No contexto social, a dualidade entre carreira e maternidade gera uma série de expectativas e pressões sobre as mulheres. Hochschild (2012) argumenta que a "segunda jornada" representa a sobrecarga de trabalho enfrentada por mulheres que, além de suas responsabilidades profissionais, continuam sendo as principais responsáveis pelas tarefas domésticas e cuidado dos filhos. Esse cenário contribui para a persistência de desigualdades de gênero no ambiente de trabalho, onde a ascensão profissional feminina ainda enfrenta barreiras significativas.

Financeiramente, a maternidade pode impactar negativamente a trajetória profissional das mulheres. As mulheres com filhos frequentemente enfrentam uma "penalidade da maternidade" em termos de salários mais baixos e menores oportunidades de promoção. Essa disparidade é frequentemente exacerbada pela falta de políticas de apoio adequadas, como licenças parentais remuneradas e acesso a serviços de cuidado infantil de qualidade (Gatrell, 2013).

Do ponto de vista psicológico, a maternidade e a carreira impõem desafios emocionais significativos. A pressão para equilibrar trabalho e família pode levar ao estresse e à exaustão, afetando a saúde mental das mulheres. Winnicott (1984) enfatiza a importância de um ambiente de suporte para a mãe, destacando que a maternidade deve ser um período de satisfação e realização pessoal, em vez de fonte de constante conflito e ansiedade.

Este estudo tem como objetivo principal realizar uma revisão integrativa analisando a interação entre maternidade e carreira profissional feminina. Mais especificamente, buscamos compreender como as pesquisas têm mostrado o fenômeno da experiência da maternidade influencia a trajetória profissional das mulheres, incluindo seus desafios, oportunidades e estratégias de conciliação entre vida familiar e carreira. Além disso, pretende-se analisar os impactos dessa interação na realização pessoal e profissional das mulheres, bem como nas dinâmicas organizacionais e sociais por meio de pesquisas já publicadas.

Este artigo justifica-se na necessidade de investigar as relações entre maternidade e carreira profissional devido ao impacto significativo que essas dimensões têm na vida das mulheres e no tecido social como um todo. A conciliação entre responsabilidades maternas e demandas profissionais apresenta desafios que afetam diretamente a trajetória profissional, a realização pessoal e a qualidade de vida das mulheres. Entender essas dinâmicas é crucial para identificar as barreiras enfrentadas e desenvolver estratégias eficazes para superá-las, promovendo ambientes de trabalho mais inclusivos e equitativos. Além disso, a pesquisa sobre esse tema contribui para a formulação de políticas públicas e organizacionais que possam apoiar as mães trabalhadoras, incentivando a igualdade de oportunidades e o avanço profissional feminino. Ao abordar essas questões, o artigo busca fornecer insights valiosos para acadêmicos, gestores e

formuladores de políticas, evidenciando a importância de uma abordagem integrada que considere tanto as demandas do mercado de trabalho quanto as necessidades das famílias.

### **Metodologia**

A revisão integrativa sobre maternidade e carreira profissional abordará o impacto da maternidade nas trajetórias profissionais femininas, com base em 17 artigos obtidos através de uma busca nas bases de dados *Scielo e Lilacs* utilizando as palavras-chave "mulher" ou "women", "maternidade" ou "parenting" e "carreira profissional" ou "career choice". Destes foram analisados 8 artigos que passaram pelo crivo dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados em português ou inglês; artigos publicados nos últimos 5 anos (2019-2024); artigos que abordem especificamente a relação entre mulher, maternidade e carreira profissional; artigos de pesquisa qualitativa, análises de dados e relato de observação. Os critérios de exclusão seguidos foram: artigos não relacionados a um dos temas: mulher, maternidade e carreira profissional; estudos publicados em outros idiomas que não sejam português ou inglês; artigos publicados há mais de 5 anos; artigos que não apresentem dados relevantes para a revisão de literatura.

Na primeira etapa ocorreu na seleção dos artigos, todos os artigos obtidos nas bases de dados foram avaliados inicialmente com base nos títulos e resumos para determinar sua relevância para o tema da revisão. A segunda etapa foi à análise dos textos, onde os artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados quanto ao seu conteúdo, metodologia, resultados e conclusões. A terceira etapa foi a de extração de dados. Foram extraídas informações relevantes sobre as percepções das mulheres em relação à maternidade e sua influência na carreira profissional, bem como fatores que impactam a decisão das mulheres em conciliar maternidade e trabalho. Por fim, foi elaborada síntese

dos resultados. Os principais achados dos artigos foram sintetizados e organizados de forma a identificar padrões, tendências e lacunas na literatura existente.

### Resultados e discussões

A seguir, são apresentadas as informações encontradas na revisão integrativa. Os artigos foram agrupados em quatro categorias abrangentes que incluem: Maternidade no contexto da COVID-19, composta por um artigo; Psicologia da maternidade, composta por três artigos; Maternidade e carreira profissional, abarcando três artigos; e Carreira profissional feminina, representada por um artigo, como disposto na Tabela 1.

**Tabela 1**

*Artigos analisados*

<b>Categoria</b>	<b>Autores/Ano</b>	<b>Tipo de artigo</b>	<b>Título do artigo</b>
Maternidade no contexto da covid-19	Okamoto et al. (2024)	Pesquisa qualitativa	Mães em quarentena: maternidade em tempos de isolamento social decorrente da Covid-19
Psicologia da maternidade	Emídio et al. (2023)	Pesquisa qualitativa	Idealização da maternidade e herança psíquica: reflexões no contemporâneo
Psicologia da maternidade	Silva et al. (2023)	Relato de observação	Os desamparos da maternidade em um contexto de vulnerabilidade social
Psicologia da maternidade	Antloga et al. (2023)	Pesquisa quantitativa	Percepção de danos físicos, psíquicos e sociais no trabalho de ser mãe universitária
Maternidade e carreira profissional	Rodrigues e Morais (2021)	Pesquisa qualitativa	Interação família-trabalho: um estudo sobre

Maternidade e carreira profissional	Emídio e Castro (2021)	Pesquisa qualitativa	maternidade na pós-graduação Entre voltas e (re)voltas: um estudo sobre mães que abandonam a carreira profissional
Maternidade e carreira profissional	Bruzamarello et al. (2019)	Pesquisa qualitativa	Ascensão profissional feminina, gestação tardia e conjugalidade
Carreira profissional feminina	Silva e Vaz (2022)	Análise de dados do IBGE	Por que as ocupações "femininas" pagam menos? Um estudo longitudinal

---

Fonte. Os autores

Pode-se perceber que a maioria dos estudos analisam o papel da mulher na maternidade a partir de uma perspectiva qualitativa e quantitativas, isto é, existem pesquisas com variados metodologias de análise, conforme descrito na tabela 1. Diante das categorias mais abrangente, foram criadas outras subcategorias por temas e foco de estudo. Neste sentido, os artigos são organizados por categorias de análise formadas a partir das perspectivas relacionadas ao tema "Carreira e Maternidade". O presente estudo formulou cinco categorias de análises: a primeira é sobre maternidade solitária: desafios e contradições com contextos de vulnerabilidade; a segunda é sobre o conciliamento da carreira e família em tempos de Covid-19; a terceira é sobre a disparidade de gênero no mercado de trabalho e a quarta é sobre os diferentes contextos e os diversos desafios; a quinta é sobre os impactos psicossociais, econômicos e físicos.

**1ª Subcategoria:** A Maternidade Solitária: Desafios e Contradições em Contextos de Vulnerabilidade. O relato de observação feito por Silva et al. (2023) destaca que muitas mulheres, mesmo com a presença do pai ou da família, assumem a maternidade de

maneira autossuficiente, exibindo-se como "super mães". Este comportamento reflete uma idealização histórica da figura materna, mas também revela a complexidade e os desafios da maternidade contemporânea. No estudo de caso de Valentina, uma jovem mãe em situação de vulnerabilidade social, observa-se que ela precisa abandonar sua adolescência para lidar solitariamente com as responsabilidades maternas. As observações mostram uma mãe exausta e desanimada, frequentemente desestabilizada pelos apelos dos filhos, ilustrando o desamparo e a sobrecarga que enfrenta. A pesquisa sugere que, para superar esse desamparo, é crucial a presença de suporte emocional e material, tanto do companheiro quanto da comunidade, conforme a teoria de holding de Winnicott (1984). A vulnerabilidade da mãe não se limita às condições econômicas e sociais, mas também envolve uma fragilidade psíquica significativa.

**2ª Subcategoria:** Conciliando Carreira e Família em Tempos de COVID-19. Okamoto et al. (2024) investigaram a maternidade no contexto do isolamento social durante a pandemia de COVID-19, revelando os desafios adicionais enfrentados pelas mães, como a sobrecarga de trabalho, a falta de suporte social e a dificuldade de conciliar o cuidado dos filhos com as demandas profissionais em um cenário de incertezas e estresse. Os resultados revelaram sentimentos generalizados de apreensão, medo e insegurança, além de sintomas de ansiedade e tensão aumentada entre as participantes. Esses sentimentos foram associados tanto à ameaça do contágio quanto às incertezas relacionadas à vida profissional e à estabilidade financeira (Okamoto et al., 2024).

Os relatos das mulheres entrevistadas por Okamoto et al. (2024) destacaram o aumento da sobrecarga de atividades, resultando em exaustão e fadiga crônica, especialmente à medida que a pandemia avançava. As mães entrevistadas mencionaram a necessidade de manter a funcionalidade e a harmonia familiar, o que exigiu delas uma intensa dedicação à gestão do lar e aos cuidados com os filhos, muitas vezes em

detrimento de suas próprias carreiras profissionais. Algumas mães relataram que seus parceiros se envolveram mais nas tarefas domésticas, embora a maioria das atividades organizacionais permanecesse sob sua responsabilidade (Okamoto et al., 2024). Além disso, o estudo apontou para a persistência das desigualdades de gênero, evidenciando que a divisão de tarefas dentro do lar continuava desigual, com as mulheres assumindo a maior parte das responsabilidades domésticas e do cuidado infantil, mesmo quando também estavam trabalhando remotamente. As entrevistadas relataram um aumento significativo da carga mental e física, tendo que equilibrar as demandas profissionais e familiares sem o suporte adequado (Okamoto et al., 2024).

**3ª Subcategoria:** Disparidades de Gênero no Mercado de Trabalho. A análise de Silva e Vaz (2022) sobre as funções profissionais predominantemente ocupadas por mulheres e sua menor remuneração destacou as disparidades de gênero no mercado de trabalho brasileiro, evidenciando como questões estruturais perpetuam a desvalorização do trabalho feminino, especialmente o trabalho ligado à raça, à maternidade e ao cuidado. Segundo Silva e Vaz (2022), as estatísticas descritivas mostraram que homens brancos recebem rendimentos por hora muito superiores a outros grupos: mulheres brancas, homens negros e mulheres negras ganham, respectivamente, 21%, 50,7% e 56,8% menos em relação. As mulheres, em média, são mais jovens e mais escolarizadas que os homens, mas tendem a reduzir suas horas de trabalho ou sair do mercado após a maternidade. As mulheres negras e brancas trabalham predominantemente em ocupações com mais de 61% de participação feminina, enquanto homens atuam em setores com menos de 27% de mulheres. Entre 2012 e 2019, a participação feminina aumentou em todas as ocupações, refletindo maior inserção das mulheres no mercado de trabalho (Silva & Vaz, 2022). As informações apresentadas são preocupantes, pois evidenciam a perpetuação de

uma cultura de desvalorização e discriminação das mulheres no ambiente de trabalho, com especial impacto sobre aquelas que são mães.

**4ª Subcategoria:** Diferentes Contextos, Mais Mesmos Desafios. Rodrigues e Morais (2021) investigaram a maternidade no contexto da pós-graduação, revelando como as demandas acadêmicas muitas vezes entram em conflito com as responsabilidades familiares, dificultando o progresso na carreira. A licença maternidade emergiu como um dos focos centrais nesta pesquisa, revelando que as participantes valorizam enormemente esse período devido à necessidade de adaptação do recém-nascido. Frequentemente, as mães optam por combinar a licença maternidade com suas férias, evidenciando a importância desse momento. No entanto, surge uma preocupação em relação à lacuna que essa licença pode deixar nos currículos Lattes das mães.

Desde 2023, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) introduziu uma nova ferramenta em sua plataforma, permitindo que mulheres justifiquem pausas na carreira devido à licença maternidade. Essa iniciativa representa um avanço na busca pela equidade de gênero, especialmente para mulheres com ensino superior. A ferramenta busca mitigar o impacto da licença maternidade na carreira, reconhecendo sua importância e evitando penalizações profissionais para as mulheres. Embora tardia, essa medida visa reduzir a desigualdade de gênero no mercado de trabalho, onde as mulheres historicamente enfrentam obstáculos devido à maternidade (Rodrigues & Morais, 2021). Partindo dos dados apresentados do estudo supracitado, pode-se analisar que a importância da licença maternidade ressaltada pelas mães acadêmicas que responderam ao estudo de Rodrigues e Morais (2021), bem como seu efeito colateral de defasagem no currículo Lattes, evidenciam a necessidade de medidas como a proposta do CNPQ, que pode valorizar esse período, o que contribui para um ambiente de trabalho mais inclusivo e igualitário, onde as mulheres não precisam escolher entre maternidade e

progressão profissional. Essa medida também pode inspirar outras instituições a adotarem políticas similares, promovendo uma cultura organizacional mais favorável à igualdade de gênero e ao empoderamento feminino.

O artigo destaca também as adaptações no contexto de trabalho para conciliar maternidade e emprego, visando reduzir prejuízos em ambas as áreas. As mães procuram ocupações e horários compatíveis com suas responsabilidades familiares. As docentes, segundo Rodrigues e Morais (2021), sugerem limitar as atividades laborais à universidade e estender o trabalho para após o sono do bebê, otimizando o tempo em casa para os filhos. Para manter a qualidade do trabalho e da relação familiar, as pesquisadoras se adaptam, fazendo várias coisas simultaneamente e aproveitando todos os momentos disponíveis, mesmo com menos horas de sono. Isso visa lidar com múltiplas tarefas e reduzir sentimento de culpa, apesar da pressão institucional para cumprir as obrigações profissionais. Em geral, as professoras também mencionam no estudo de Rodrigues e Morais (2021) um atraso na maternidade, mas isso não é encarado de forma negativa. Pelo contrário, veem como uma parte do planejamento profissional que estabeleceram para si mesmas. Elas acreditam que há um momento ideal e mais apropriado para ter filhos, o que envolve o desejo de crescimento e sucesso profissional, aliado à estabilidade financeira. Portanto, não é a busca por realização profissional que leva as mulheres a adiarem a maternidade; pelo contrário, o planejamento para ter filhos está diretamente ligado à sua carreira profissional.

Emídio e Castro (2021), por sua vez, focaram sua pesquisa em mulheres que optaram por abandonar suas carreiras para se dedicarem exclusivamente à criação dos filhos e aos afazeres domésticos, destacando os dilemas enfrentados entre a realização profissional e o cuidado materno. Segundo análise de entrevistas com mulheres sobre trabalho e maternidade feita por Emídio e Castro (2021), foram reveladas visões variadas

influenciadas por imperativos sociais. A maioria das mulheres de classe média expressou satisfação e autonomia em suas carreiras, escolhidas na adolescência para conquistar independência e realização pessoal. O trabalho era visto como uma fonte de autonomia e realização. A maternidade foi considerada transformadora, levando muitas a priorizarem os cuidados com os filhos sobre a carreira, refletindo conceitos naturalistas discutidos por Badinter (2010). As mulheres enfrentam dificuldades ao conciliar trabalho e maternidade devido à falta de adaptação do ambiente de trabalho às demandas maternas.

O estudo de Badinter (2010) também destacou a pressão social sobre mulheres que optam por focar mais na família, enfrentando estranhamento e desvalorização. A resistência dessas mulheres reflete uma busca por reconhecimento das múltiplas facetas do papel feminino. Em suma, o estudo revela as complexidades enfrentadas pelas mulheres na interseção entre trabalho e maternidade, desafiando normas sociais preestabelecidas. Ao levar em consideração as informações vistas anteriormente, entende-se que a satisfação e a autonomia encontradas nas carreiras escolhidas refletem a busca por independência feminina em meio aos imperativos sociais. No entanto, a dificuldade em conciliar trabalho e maternidade revela a falta de adaptação dos ambientes profissionais às necessidades das mulheres, reforçando normas tradicionais que subestimam o valor do cuidado familiar. A pressão social sobre mulheres que priorizam a família sobre a carreira aponta para a persistência de estereótipos de gênero que limitam as escolhas individuais. Esses desafios destacam a necessidade de repensar políticas públicas e práticas organizacionais para promover igualdade de gênero e valorizar todas as formas de contribuição das mulheres para a sociedade.

Por outro lado, Bruzamarello et al. (2019) exploraram a ascensão profissional de mulheres que escolheram ter uma gestação ou casamento tardios, evidenciando os

desafios únicos enfrentados por essa parcela da população feminina, como a pressão do tempo biológico e as barreiras institucionais.

O estudo qualitativo de análise de discurso realizado por Bruzamarello et al. (2019) destaca a influência da inserção crescente da mulher no mercado de trabalho na tomada de decisões sobre a maternidade. Segundo a pesquisa, com a conquista financeira decorrente desse movimento, as mulheres passaram a ter mais autonomia para decidir o momento da gestação, considerando não apenas o desejo de ser mãe, mas também aspectos relacionados à sua carreira profissional e às necessidades percebidas pelo casal como essenciais para iniciar uma família. A busca por estabilidade financeira antes da concepção é evidente, com muitos casais priorizando a aquisição de bens materiais, como casa própria e carro adequado, como preparação para a chegada do primeiro filho. Essa decisão é mais frequentemente tomada em comum acordo e reflete a importância atribuída à segurança econômica para garantir o bem-estar da família. A busca por uma casa economicamente organizada antes de ter filhos é uma tendência contemporânea, refletindo a necessidade percebida de estabilidade financeira para criar uma família (Bruzamarello et al., 2019).

A questão financeira desempenha um papel central nesse processo parental, de acordo com Brusamarello et al. (2019), com os casais buscando evitar ao máximo a angústia decorrente da falta de recursos. A preocupação com a aquisição de bens materiais que proporcionem conforto ao filho é evidente, refletindo uma crença na relação entre poder de consumo e felicidade familiar. A maternidade e a carreira profissional são aspectos interligados na vida das mulheres contemporâneas. A gestação tardia é frequentemente justificada pela busca por uma preparação considerada "ideal", na qual não falem recursos para o primogênito, como destacado por alguns entrevistados de Brusamarello et al. (2019).

A busca pela estabilidade financeira antes da concepção revela uma preocupação crescente com o bem-estar material da família, refletindo uma visão contemporânea na qual o conforto material é associado à qualidade de vida familiar. Essa tendência tem sido observada em diversas camadas sociais, evidenciando a influência do contexto econômico e social na formação das decisões reprodutivas. No entanto, é importante ressaltar que a tentativa de controle sobre o momento da gestação nem sempre se concretiza conforme o planejado, destacando a influência de fatores biológicos e emocionais nesse processo (Bruzamarello et al., 2019).

Diante da análise dos dados apresentados, torna-se evidente que a inserção cada vez maior da mulher no mercado de trabalho tem promovido mudanças significativas na dinâmica familiar e conjugal, refletindo-se nas decisões relacionadas à gestação e ao planejamento familiar. Em suma, a interseção entre maternidade e carreira profissional é um tema que demanda uma abordagem holística e contextualizada. Ao compreendermos as interações entre esses dois aspectos da vida das mulheres, podemos contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam o bem-estar familiar e social.

**5ª Subcategoria:** Impactos psicossociais, econômicos e físicos. A psicologia da maternidade também foi objeto de estudo, revelando a idealização da maternidade e as consequências emocionais de se desviar desse ideal (Emídio et al., 2023). Nas entrevistas realizadas por Emídio et al. (2023) com oito mulheres de classe média, entre 30 e 50 anos, que abandonaram suas carreiras profissionais para se dedicarem integralmente à maternidade, foram revelados conflitos significativos relacionados ao exercício da maternidade e suas incompatibilidades com interesses profissionais e pessoais. As entrevistadas expressaram dificuldade em atender aos ideais maternos e sentimentos de angústia em relação ao papel feminino e materno na sociedade (Emídio et al., 2023).

A experiência da "maternidade integral" foi descrita como "maravilhosa" e "incrível", destacando sentimentos positivos e um forte vínculo com os filhos. No entanto, ao abordarem aspectos negativos, as entrevistadas sentiram culpa e preferiram falar sobre experiências positivas, refletindo a pressão de sustentar um ideal de perfeição materna (Emídio et al., 2023). Segundo uma das entrevistadas, "a experiência de ser mãe seria exercida de forma inteira, dedicada, vinculada ao filho". A idealização da maternidade, alimentada por imagens de redes sociais, bloqueia a aceitação das ambivalências dessa experiência, obrigando muitas mulheres a seguirem um ideal padronizado. Emídio et al. (2023) ressaltam que a dificuldade de apresentar aspectos negativos está relacionada à ideia da mãe "santificada, completa e poderosa", o que gera um bloqueio para que as mulheres possam reconhecer as ambivalências existentes. A escolha pela maternidade integral é vista como uma responsabilidade total, um protagonismo feminino que as mantém em um campo de dedicação exclusiva, reforçado por expectativas sociais e familiares. Esse papel idealizado leva a um sofrimento emocional, agravado pela culpa e pelo esgotamento diante das demandas impossíveis de serem plenamente atendidas (Emídio et al., 2023).

Além disso, a influência de legados familiares e a internalização de ideais patriarcais sustentam esses padrões, dificultando a negociação identitária feminina (Emídio et al., 2023). As entrevistadas mencionaram que sua busca por atender a esse ideal de maternidade estava ligada ao vínculo que estabeleceram com suas próprias mães (Emídio et al., 2023). Embora haja uma diversidade de possibilidades para as mulheres, a maternidade continua sendo o eixo central da identidade feminina, muitas vezes em detrimento da vida profissional. As entrevistadas demonstraram sentirem-se solitárias e sobrecarregadas, refletindo os conflitos decorrentes das pressões sociais para exercer a maternidade de forma perfeita (Emídio et al., 2023). Conforme observado, "a maternidade

continua a ocupar um lugar convergente na vida das entrevistadas" (Emídio et al., 2023, p. 23).

O estudo de Emídio et al. (2023) evidencia que, apesar das transformações sociais e das conquistas femininas, a maternidade permanece um campo de idealizações e expectativas que dificultam uma vivência plena e equilibrada entre a vida pessoal e profissional das mulheres. Ao analisar outro contexto, a percepção de danos físicos, psíquicos e sociais no trabalho de ser mãe universitária lança luz sobre as dificuldades enfrentadas pelas mães que buscam equilibrar a vida acadêmica e profissional (Antloga et al., 2023).

Do ponto de vista social, a maternidade continua sendo vista como o eixo central da identidade feminina, refletindo um legado histórico de expectativas patriarcais. Lerner (2019) destaca que a apropriação da capacidade reprodutiva das mulheres pelos homens resultou em uma divisão de papéis que ainda hoje influencia a percepção da maternidade como um dever quase sacrossanto. Esse contexto é perpetuado por redes sociais e outros veículos de comunicação que reforçam imagens idealizadas da maternidade, dificultando a aceitação de sentimentos ambivalentes e negativos. Psicologicamente, a escolha pela maternidade integral implica um grande investimento emocional, que é influenciado por heranças psíquicas transmitidas intergeracionalmente. Kães (2017) explica que as alianças inconscientes no espaço intersubjetivo moldam as expectativas e pressões enfrentadas pelas mulheres, mantendo-as presas a ideais antigos que dificultam a negociação de novas identidades femininas.

O estudo qualitativo realizado por Antloga et al. (2023) investigou a experiência de mães que também são estudantes universitárias, utilizando a Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT) como instrumento de análise. A idade média das participantes foi de 27,2 anos, sendo que a maioria frequentava instituições de ensino

público. Verificou-se que a percepção de danos físicos, psicológicos e sociais estava presente tanto nas atividades de estudante quanto nas responsabilidades maternas (Antloga et al., 2023). As análises descritivas dos fatores da EADRT indicaram uma média significativamente maior para a percepção de danos psicológicos e sociais do que para os danos físicos. A presença de apoio do companheiro, assim como em outros estudos já citados, foi associada por Antloga et al. (2023) a menores danos sociais e psicológicos, destacando a importância do suporte social na redução do impacto negativo das atividades de estudar e maternar. No entanto, as mães universitárias de baixa renda apresentaram uma percepção mais elevada de danos psicossociais, indicando que questões econômicas podem intensificar os desafios enfrentados por essas mulheres. A falta de recursos financeiros para custear creches ou apoio da parentalidade contribui para a sobrecarga dessas mães, afetando sua qualidade de vida e saúde mental (Antloga et al., 2023).

Os resultados do estudo de Antloga et al. (2023) ressaltam a necessidade de apoio social, especialmente do parceiro, como um fator protetor contra os danos relacionados ao trabalho materno e estudantil, enquanto questões econômicas representam um desafio adicional para as mulheres de baixa renda. Nesta pesquisa se oferece insights valiosos sobre a experiência das mães universitárias e seus desafios ao conciliar os papéis de estudante e mãe. Como apontado por Dejours (2012), o trabalho, seja ele de estudar ou maternar, pode ter repercussões significativas na saúde física e mental, afetando não apenas o corpo, mas também o funcionamento psicológico. As mães universitárias de baixa renda enfrentam desafios adicionais, uma vez que questões econômicas podem intensificar os impactos negativos dessas atividades em suas vidas.

### **Considerações finais**

O presente estudo cumpriu com os objetivos proposto mostrando como a carreira profissional possui várias nuances na vida de uma mulher e como isso pode impactar nos

aspectos sociais, econômicos e laborais. A conciliação entre maternidade e carreira profissional continua a ser um desafio significativo para as mulheres, evidenciando a necessidade de políticas públicas e práticas corporativas que promovam a igualdade de gênero. É imperativo que empresas e governos implementem medidas que permitam às mulheres equilibrar suas responsabilidades familiares e profissionais sem prejuízos à sua trajetória de carreira. Investir em políticas de licença parental flexíveis, apoio à conciliação entre trabalho e família, e a promoção de uma cultura organizacional inclusiva são passos essenciais para alcançar essa meta.

Para futuras pesquisas, é recomendado analisar se a empresa oferece uma cultura organizacional disposta a abranger políticas mais inclusivas diante dos desafios que é ser mulher e mãe e profissional. O presente estudo fornece um aparato de pesquisas que mostram as mulheres em multi-jornadas, já que elas exercem diversos papéis sociais. Incentiva-se políticas públicas voltadas para suporte de mulheres com esses papéis sociais, buscando desta forma com um clima e uma cultura organizacional mais inclusiva e mais respeitosa com as mulheres que possuem filhos e precisam trabalhar.

## Referências

- Antloga, C. S., Monteiro, R. A., Bentes, A. M., Cassimiro, Ê. C., & Assunção, F. D. S. (2023). Percepção de danos físicos, psíquicos e sociais no trabalho de ser mãe universitária. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, e253141. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003253141>
- Badinter, E. (2010). *The Conflict: How Modern Motherhood Undermines the Status of Women*. Metropolitan Books.
- Bruzamarello, D., Patias, N. D., & Cenci, C. M. B. (2019). Ascensão profissional feminina, gestação tardia e conjugalidade. *Psicologia em Estudo*, 24, e41860. <https://doi.org/10.4025/1807-0329e41860>
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2023). Currículo do sistema de Currículos Lattes: Informações sobre o PhD Kosrow Ghavami. <https://lattes.cnpq.br/>
- Dejours, C. (2012). *A loucura do trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho*. Atlas.
- Emídio, T. S., & Castro, M. F. D. (2021). Entre voltas e (re) voltas: Um estudo sobre mães que abandonam a carreira profissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41, e221744. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221744>
- Emídio, T. S., Okamoto, M. Y., Maia, B. B., & Rodrigues, R. P. (2023). Idealização da maternidade e herança psíquica: Reflexões no contemporâneo. *Vínculo: Revista do NESME*, 20(1), 3-15. <https://doi.org/10.32467/issn.1982-1492v20n1a2>
- Gatrell, C. (2013). Managing the maternal body: A comprehensive review and transdisciplinary analysis. *Human Relations*, 66(3), 409-440.
- Hirata, H., & Kergoat, D. (2007). Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 595-609. <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/344>

Hochschild, A. R. (2012). *The second shift: Working families and the revolution at home*. Penguin Books.

Käes, R. (2017). *A teoria dos campos e das alianças inconscientes: Abordagens intersubjetivas e grupos*. Casa do Psicólogo.

Lerner, G. (2019). *A criação do patriarcado*. Cultrix.

Okamoto, M. Y., Santos, M. A. D., & Emídio, T. S. (2024). Mães em quarentena:

Maternidade em tempos de isolamento social decorrente da COVID-19.

*Psicologia em Estudo*, 29, e55777.

<https://doi.org/10.4025/psicoestud.v29i1.55777>

Rodrigues, J. S., & Morais, N. A. (2021). Interação família-trabalho: Um estudo sobre maternidade na pós-graduação. *Revista da SPAGESP*, 22(2), 147-167.

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000200012)

[29702021000200012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000200012)

Scott, J. W. (1991). *Gender and the politics of history*. Columbia University.

Silva, M., Wecker, A., Oliveira Menegotto, L. M., & Rieth, C. E. (2023). Os desamparos da maternidade em um contexto de vulnerabilidade social. *Psico*, 54(1), e37872.

<http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.37872>

Silva, Y. G. D., & Vaz, D. V. (2022). Por que as ocupações “femininas” pagam menos?

Um estudo longitudinal. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 39, e0212.

<https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0212>

Winnicott, D. W. (1984). *Os bebês e suas mães*. Martins Fontes.